



Só se vê bem com o coração: a contribuição da atividade voluntária extensionista na formação do profissional da contabilidade

Jéssica de Castro¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo evidenciar a percepção do acadêmico de Ciências Contábeis em relação sua atuação no Projeto Rondon. Esta pesquisa delimitou-se na Operação Serra do Cachimbo que ocorreu entre os dias 13 e 30 de julho de 2017 nos estados do Pará e Mato grosso. A Metodologia aplicada para esta pesquisa é qualitativa, foi realizada entrevista com o acadêmico de Ciências Contábeis que participou da atividade extensionista delimitada para esta pesquisa. Os resultados mostram a relevância da extensão universitária na formação do aluno, bem como a contribuição que as ações desenvolvidas durante o Projeto Rondon ocasionaram.

Palavras-Chave: Projeto Rondon; Extensão Universitária; Ciências Contábeis

Abstract: This article aims to highlight the perception of the accounting scientist in relation to his performance in the Rondon Project. This research was delineated in Operation Serra do Cachimbo that occurred between July 13 and 30, 2017 in the states of Pará and Mato Grosso. The applied Methodology for this research is qualitative, an interview was conducted with the Accounting Sciences student who participated in the extension activity delimited for this research. The results show the relevance of the university extension in the formation of the student, as well as the contribution that the actions developed during the Rondon Project caused.

Key Words: Rondon Project; University Extension; Accounting

1. Introdução

O ensino superior no Brasil é oferecido por meio de faculdades, centros universitários, universidades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Cada uma tem suas características específicas e sua forma de contribuir com o indivíduo e com a sociedade. O ensino superior, além da sua atividade primária de ensino, pode ainda desenvolver atividades de pesquisa e extensão, que no caso das universidades tornou-se indissociável por meio do Decreto nº 5.773/06. (BRASIL, 2006)

A educação, bem como, a formação de nível superior, remete a expectativas de desenvolvimento na carreira profissional, a possibilidade de conseguir um trabalho digno,

¹ Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste. (UNICENTRO). Mestra em Administração pela UNICENTRO. E-mail. jeessicacastro@hotmail.com.

uma remuneração razoável, e outro fatores que poderão oferecer realização pessoal ao indivíduo, incluindo sua contribuição social.

Levando em consideração as constantes transformações oriundas de um ambiente profissional cada vez mais dinâmico, onde as diversas áreas como política, social, econômica, tecnológica e cultural, vem tornando o cenário dos negócios amplamente desafiador, espera-se dos profissionais, um postura que permita estar inserido neste ambiente e consiga contribuir de forma ativa no desenvolvimento dessa pluralidade de áreas.

Para tanto, é necessário que a formação do indivíduo vá além do caráter técnico e contribua para o seu saber também no âmbito social. É essencial que o aluno tenha a possibilidade de ir além do ensino e da pesquisa numa prática de extensão para que tenha acesso a uma formação completa e de qualidade. (SILVA, 2013)

Esta pesquisa limita-se a abordar, o projeto de extensão denominado Projeto Rondon, o qual é realizado pelo Ministério da Defesa, em parceria com estados, municípios e Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país. Esse projeto visa formar multiplicadores de conhecimento e é desenvolvido em regiões brasileiras que apresentam os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.

No tangente a participação das IES nesse projeto extensionista, há a inserção de alunos de áreas multidisciplinares, os quais repassam os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e aplicam numa realidade a fim de contribuir com o desenvolvimento local.

A característica de interdisciplinaridade e interprofissionalismo carece de uma experiência que remeta situações semelhantes a vivência no qual o indivíduo será submetido após sua formação. A universidade acabou por projetar na própria sociedade o conceito repassado em sala. No entanto, evidencia-se a falha missão em realizar extensão de qualidade se restringindo apenas a uma área do conhecimento. Retomando ao contexto universitário, a extensão demonstra o quanto era ou ainda é precária a construção de uma visão sistêmica especialmente nas disciplinas mais tecnicistas. O que leva a reflexão sobre a qualidade do profissional que se forma. (SILVA, 2013)

Neste contexto, esta pesquisa pretende evidenciar a percepção do acadêmico de Ciências Contábeis em relação sua atuação no Projeto Rondon na Operação Serra do Cachimbo ocorrida em Julho de 2017.

Espera-se evidenciar não somente o ponto de vista do acadêmico, mas também a contribuição que o conhecimento adquirido em disciplinas de caráter mais tecnicista podem oferecer no âmbito da extensão universitária, considerando que a própria imersão do acadêmico nessa experiência, refletirá em sua formação e conseqüente retorno social, seja a partir da sua atuação profissional ou até mesmo enquanto indivíduo.

Esta pesquisa está estruturada em 5 capítulos, incluindo este sendo a Introdução, a segunda sessão apresentará referencial teórico abordando o âmbito da extensão, bem como o objetivo e atuação do Projeto Rondon. No capítulo 3 são abordados aspectos metodológicos, no quarto capítulo a apresentação e análise dos resultados obtidos e por último as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Extensão Universitária

Considerando a proposta de Ensino para além da sala de aula, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu art. 43, inciso VII, dispõe que uma das finalidades da educação superior é “promover a extensão aberta à participação da população, com o objetivo de difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

A extensão universitária permite que um “braço” da universidade se estenda até a comunidade e que compartilhe ali, os conhecimentos adquiridos no âmbito da instituição. É capaz de oferecer benefícios não só a comunidade, mas sobretudo na contribuição da formação do aluno, atua em caráter de complementação em relação ao seu aprendizado. Essa complementariedade ou “acréscimo” de conhecimento ao aluno, só será possível quando a atuação da universidade extrapola os muros das IES, tornando-a mais democrática e socialmente reconhecida. (SANTOS JUNIOR, 2013; SOUZA, 2013).

Serrano (2011, p. 27) dispõe que “a definição de um modelo de universidade está intimamente ligado ao seu modelo de sociedade”. Ou seja, para que seja possível desenhar uma universidade que contribua com a geração de conhecimento, deve não somente se restringir ao ambiente interno e as práticas recorrentes de ensino, mas o contato com o

“mundo real” estabelece a necessidade de atuação e adequação do profissional que integrará aquele meio após formado.

A indissociabilidade do eixo composto por ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir uma interação multidisciplinar e multiprofissional visa oferecer ao estudante uma interação que proporcione contato direto com a realidade, causando impacto em sua formação por meio de efetivas transformações sociais, ademais, a própria relação de troca no qual o aluno extensionista é exposto, vai fazê-lo materializar e dar sentido aos conteúdos já discutidos na sala de aula. (SILVA, 2013; CABRAL, 2012; DELGADO, 2011,).

Conforme aponta Freire (1971, p. 33) a “problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilita que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão”. Neste sentido, o próprio contato do aluno com a sociedade vai possibilitar a criação de uma consciência crítica obtida justamente por meio dessa “problematização” da exposição ou do próprio contato com a realidade na qual se insere.

Os princípios integradores da universidade – ensino, pesquisa e extensão – intercalando teoria e prática como elementos complementares, acabam por estimular o aluno e revelar um novo pensar e um novo fazer, que ganha consistência no processo onde a comunidade deixa de ser expectadora e passa a contribuir na disseminação de conhecimento e informação nessa troca universidade-comunidade. A extensão “implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento” (JEZINE, 2004, p.03).

2.2. A formação do profissional da Contabilidade

A educação, bem como, a formação de nível superior, remete a expectativas de desenvolvimento na carreira profissional, a possibilidade de conseguir um trabalho digno, uma remuneração razoável, e outro fatores que poderão oferecer realização pessoal ao indivíduo.

Levando em considerações as constantes transformações oriundas de um ambiente profissional cada vez mais dinâmico, onde as diversas áreas como política, social,

econômica, tecnológica e cultural, vem tornando o cenário dos negócios amplamente desafiador, espera-se dos profissionais da área contábil, um postura que permita estar inserido neste ambiente e contribuindo no desenvolvimento de tais áreas. (PUGUES, 2008).

Sobre o perfil do profissional da contabilidade, alguns fatores são considerados necessários para o bom desempenho da profissão, neste sentido, o domínio da linguagem dos negócios é um fator relevante para Figueiredo e Fabri (2000) tendo em vista, o profissional ser fundamental na construção e disseminação de informações no ambiente corporativo. Portanto, torna-se crucial, características como a ética e a crítica diante das atividades rotineiras inerentes a profissão, permitindo assim, desempenhar de forma eficiente o gerenciamento das informações contábeis.

Neste sentido, entende-se que o profissional contábil deve estar capacitado para atender a diversas exigências impostas pelo cenário organizacional no qual se insere. Essa capacitação, no entanto, acaba por estar diretamente relacionada ao conhecido adquirido durante sua formação na academia, bem como por meio de outros diferentes canais que possibilitam ter acesso a situações que contribuem no sentido prático e operacional.

Considerando a relação existente entre a formação acadêmica, e as exigências do mercado de trabalho, assim, como em diversas outras profissões, os indivíduos que buscam pelo curso de Ciências Contábeis quando se deparam com o momento de aperfeiçoamento, esperam que suas expectativas sejam atingidas e que o curso de graduação contribua no sentido de prepará-los para desempenhar de maneira eficiente o dia a dia da profissão nas diversas subáreas que o profissional da contabilidade pode atuar.

A diversidade de áreas em que um profissional formado em Ciências Contábeis pode atuar, acaba por exigir do curso recursos suficientes para que subsidiem qualquer que seja a escolha de atuação do profissional formado. Marion e Marion (1999) destacam como principais grupos de atuação desses profissionais: 1) Empresas; 2) Autônomo; 3) Setor Público e; 4) Ensino.

Diante dos recursos necessárias a boa formação do profissional da contabilidade, remete-se não somente a estrutura curricular básica estudada em sala de aula, mas de fato, o complemento oferecido pelo tripé universitário envolvendo ensino, pesquisa e extensão, visa oferecer ao acadêmico o contato prévio com a sociedade afim de prepará-lo como profissional e como ser humano.

Entende-se que as atualizações realizadas no contexto do ensino superior são capazes de produzir alicerces no ser humano, base esta, que está intimamente ligada ao seu desenvolvimento, seja ele humano ou profissional, sendo capaz de contribuir nas ações de responsabilidade social e no seu melhor convívio em sociedade de forma geral (ORO; NAUE; STURMER; CARPES, 2009)

2.2 Projeto Rondon

O projeto Rondon teve início em 1966 quando numa reunião no Estado do Rio de Janeiro, universidades, o Ministério da Educação e outras entidades da educação tiveram a ideia de levar a juventude universitária para conhecer a realidade do Brasil, bem como contribuir para seu desenvolvimento. A partir da ideia levantada em 1966, um ano após houve a primeira missão composta por 30 alunos e 2 professores que desenvolveram suas ações do Estado de Roraima durante 28 dias. (BRASIL, 2017)

Após retorno desses 30 rondonistas, houve a proposta de criação de um movimento que permitisse a continuidade das atividades. O movimento foi nomeado de Projeto Rondon, o nome foi em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, este, foi um desbravador que dedicou sua vida a realizar expedições com o intuito de ligar os pontos mais afastados e integrar o indígena a civilização. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017).

Em 2005 o projeto Rondon é relançado por meio de nova proposta realizada em 2003, esse novo modelo foi composto por um grupo de trabalho interministerial, integrado por representantes do Ministério da Defesa (MD), ao qual coube coordenar a implantação do novo projeto, do Ministério da Educação, do Ministério da Integração Nacional, do Ministério da Saúde, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério do Desenvolvimento Social, do Ministério do Esporte, do Ministério do Meio Ambiente e da Secretaria-Geral da Presidência da República.

O Projeto Rondon nos moldes como é concebido atualmente visa formar multiplicadores de conhecimento em regiões de Baixo IDH, exclusão social e áreas isoladas do território nacional que tem maiores necessidades em relação a bens e serviços. Os objetivos do projeto consistem em “a. Contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário.

b. Contribuir com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias.”

Para que esses objetivos sejam atingidos a Coordenação do projeto organiza equipes divididas em 3 conjuntos sendo: ‘Conjunto A’ o qual contempla as atividades voltadas a área de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde; ‘Conjunto B’ que deve desenvolver atividades nas áreas de Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e, Trabalho, ainda há um terceiro conjunto, denominado C, responsável pela cobertura jornalística de todo o evento.

A Operação objeto desta pesquisa, intitulada Serra do Cachimbo, ocorreu entre os dias 13 e 30 de julho de 2017 e envolveu 7 municípios do Estado do Mato Grosso, e 2 distritos de municípios localizados ao sul do Estado do Pará. A Operação Serra do Cachimbo fez parte das comemorações do Cinquentenário do Projeto Rondon. O nome da operação se deve ao fato que de a base militar da Força Aérea Brasileira, o ponto de encontro de todos os rondonistas, denominado Centro Regional, fica localizado em uma região com mesmo nome, batizado devido ao formato de cachimbo que a serra apresenta quando realizados os contornos no mapa.

Esta operação contou com o total de 190 Rondonistas, as equipes são formadas por 2 professores e 8 alunos de cada IES selecionada. Para cada uma das localidades abrangidas pela operação, deslocam-se duas equipes para desenvolver as atividades, uma com ações do Conjunto A, e outra com ações do Conjunto B. O Conjunto C, por sua vez tem uma única equipe com característica itinerante e deve visitar todos os municípios da operação.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se configurará como descritiva centrada na abordagem qualitativa pautada em duas etapas investigativas centrais de pesquisa: a) bibliográfica; b) pesquisa de campo mediante realização de entrevistas em profundidade.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende

um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (Goldenberg, 1999).

No tocante a escolha da pesquisa bibliográfica, a mesma justifica-se, pois o estudo realizado apresenta como objetivo específico propiciar uma exposição teórica referente aos principais conceitos e características sobre a ação extensionista na formação do universitário.

A segunda etapa investigativa dar-se-á por meio da pesquisa de campo, com a realização de entrevista em profundidade realizadas com um acadêmico de Ciências Contábeis, rondonista participante da operação “Serra do Cachimbo”. A amostra para a coleta de dados foi definida considerando a área de atuação da autora.

Neste sentido, utilizar-se-á, como amostra para a referida pesquisa, um respondente, retomando o a ideia de Goldenberg (1999), o qual enfatiza que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

A entrevista foi gravada e depois transcrita na íntegra. Houve ainda o preenchimento, por parte do sujeito, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a realização das entrevistas e preenchimento do Termo, os dados serão analisados qualitativamente por meio da descrição dos mesmos. Utilizar-se-á a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2004, p.37) trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

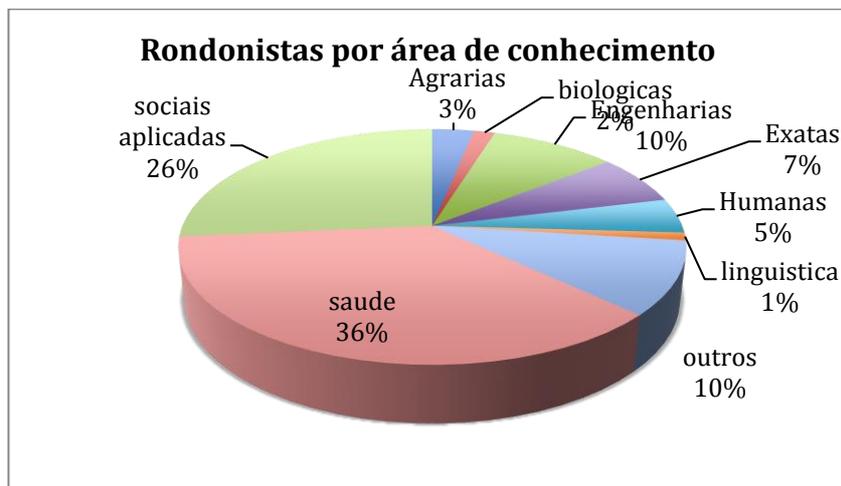
Dessa forma, pretende-se estabelecer uma relação entre as respostas obtidas com embasamento no referencial teórico, assim como outros autores que trazem conceitos semelhantes, fazendo uso da triangulação de dados.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando como base de análise a Operação do Projeto Rondon denominada “Serra do Cachimbo”. Esta operação ocorreu durante os dias 13 e 30 de julho de 2017 nos Estados do Pará e Mato Grosso, contemplando o total de 9 municípios e distritos abrangidos por esta edição.

Visando atingir o objetivo deste trabalho que é analisar a percepção do acadêmico de Ciências Contábeis em relação sua atuação no Projeto Rondon, na operação “Serra do Cachimbo”. Os dados apresentam-se a seguir, evidenciando neste primeiro momento, a distribuição relativa as áreas de conhecimento dos rondonistas.

GRÁFICO 1 – Rondonistas por área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora. (2017)

No Gráfico 1, é possível identificar que as duas áreas com maior participação são representadas pelas Ciências da Saúde com 36% dos rondonistas desta operação, seguido de Ciências Sociais Aplicadas com uma participação equivalente a 26%, compondo ainda o quadro, houveram ainda acadêmicos e professores das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Linguística, letras e artes e outros . A designação do curso correspondente a área de conhecimento foi atrelada considerando a tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Embora a participação de acadêmicos da área de Ciências Sociais Aplicadas tenha sido relevante – e isso tem participação significativa da equipe de comunicação social – uma característica relevante é que teve apenas um aluno do curso de Ciências Contábeis. Este aluno tem sua IES localizada no Estado do Paraná e a própria IES não apresenta histórico de participação, de alunos deste curso nas últimas edições com atuação no Projeto Rondon.

Considerando a relevância dos projetos de extensão na formação do aluno, bem como o contato do acadêmico não só com as atividades tecnicistas em que fará uso, mas também a importância da inserção do aluno numa realidade social que desperte além do cunho profissional também a sua responsabilidade social, fez-se o seguinte questionamento ao aluno: Como você percebe a relevância/importância da participação do aluno de ciências contábeis em projeto extensionista como o Projeto Rondon? Cabe ressaltar que o nome do entrevistado é fictício para preservar a identidade do sujeito. A partir da interrogativa observa-se o seguinte fragmento:

[...] vejo que **o objetivo da contabilidade vai além da visão pura e objetiva desta ciência social aplicada**, no tocante ao controle do patrimônio das entidades, para que as mesmas obtenham lucratividade. Portanto, a contabilidade se faz necessária como ferramenta de apoio às ações das empresas de natureza ambiental e social, suprimindo com as demandas existentes na atualidade. Contudo, verifica-se a importância da participação dos acadêmicos, independentemente da graduação, em projetos sociais, **visto que os benefícios são recíprocos, tanto para o acadêmico**, mediante a expansão do conhecimento sobre a realidade da sociedade a nível nacional, [...], **bem como benefícios voltados a sociedade**, em geral, por meio das ações de natureza social e ambiental executadas pelos rondonistas. (Marcelo) (grifos da autora)

É possível observar na fala do respondente a relevância atribuída a vivência proporcionada pela participação em projetos sociais, neste caso o Projeto Rondon. O entrevistado, comenta sobre o a troca de conhecimentos no tangente ao que ele próprio oferece a comunidade, bem como o que ele recebe da comunidade no desempenho de suas atividades. Sobretudo na área de Ciências Contábeis, cabe ressaltar que o conhecimento não deve restringir-se unicamente ao contexto econômico, mas ainda que sua responsabilidade ambiental e social, integrem tanto o profissional que está em formação quando o indivíduo.

Dando sequência aos questionamentos, foi indagado ao entrevistado como ele entende a contribuição da participação no Projeto Rondon enquanto pessoa?

O Projeto Rondon contribuiu em minha vida pessoal no tocante ao **reconhecimento e a valorização da vida**. Trouxe-me mais motivação para viver, autoestima e gratidão. Aprendi com o Rondon, a valorizar ainda mais as pequenas coisas da vida, os pequenos gestos. Creio que, muito mais do que pedir, é necessário agradecer pelo que tenho, e pelo o que fui no passado, e, sobretudo, pelo que sou hoje, no pós Projeto Rondon. A experiência vivenciada no projeto é incrível. O olhar de gratidão das crianças, jovens e adultos é transformador. Renova a vida. O Projeto Rondon fortalece a conscientização sobre os deveres frente à sociedade e o meio ambiente. Deveres enquanto cidadão, cristão, estudante, trabalhador, filho, irmão, neto, sobrinho, amigo, noivo e futuro marido. (Marcelo) (grifos da autora)

Destaca-se na fala do entrevistado a efetiva contribuição do Projeto Rondon no seu papel enquanto cidadão, é possível observar que a vivência do projeto é capaz de despertar os sentimentos mais intrínsecos e inspirar o indivíduo a tornar-se um ser humano melhor em todos os aspectos, não somente no profissional.

No tangente a contribuição do Projeto Rondon enquanto o profissional o entrevistado comenta:

Profissionalmente, o Projeto Rondon contribuiu-me para a expansão do conhecimento frente ao estabelecimento de novos objetivos sobre inovações de natureza social e ambiental no que tange ao exercício de minha profissão. O profissional contábil pode ir além do seu cotidiano (empresa). Portanto, em minha opinião, **o contador pode contribuir com a sociedade por meio de práticas de disseminação de informações socialmente responsáveis** para os seus clientes, fornecedores, colaboradores, isto é, para os *stakeholders e shareholders*. (Marcelo) (grifos da autora)

O acesso do acadêmico com uma realidade específica do seu país, bem como o contato com uma sociedade que permite ao aluno “experimentar” parte dos desafios que encontrará no desenvolvimento de sua profissão, contribui de forma significativa para a formação do profissional que se pretende colocar no mercado de trabalho, e isso pode ser observado no fragmento descrito acima.

De forma específica foi questionado quais foram as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no projeto e se essas atividades contribuíram com os participantes, a resposta pode ser observada no trecho a seguir:

Desenvolvi oficinas de empreendedorismo. Sim, creio que elas contribuíram no tocante ao desenvolvimento profissional tanto dos estudantes, quanto dos microempreendedores, por meio de apresentações, exposição de vídeos, e aplicação de tarefas básicas para fortalecer e/ou desenvolver o aprendizado

necessário com relação às finanças pessoais, bem como o marketing e a gestão comercial. (Marcelo)

Nota-se no fragmento acima, a correlação entre a atividade recorrente do profissional da contabilidade e o compartilhamento de informações que houve nesta experiência. Segundo relata o entrevistado, houve aproveitamento por parte dos participantes e que o envolvimento durante as oficinas mostrou tanto o interesse, quanto a carência desse tipo de informações por parte da comunidade.

Quando indagado ao entrevistado se ele acha que o conhecimento adquirido durante sua experiência no Projeto Rondon pode ser aplicado no seu dia a dia, obteve-se o seguinte comentário:

Com toda certeza. Com relação aos benefícios inerentes a interação com os colegas de trabalho, colegas de classe na Universidade, enfim, referente ao melhor convívio possível entre as pessoas. (Marcelo)

A profissão contador, exige do profissional além de atualização constante de normas, legislações e procedimentos inerentes a profissão, também a integração, seja ela com o cliente, com órgãos governamentais, outras empresas e até mesmo outros profissionais da sua classe para que a cadeia de atividades se desenvolva, neste sentido, o respondente relata o aprendizado e conseqüente influencia na sua forma de agir e coordenar suas relações interpessoais nos mais diversos ambientes.

Por fim, quando perguntado ao acadêmico o que representa um projeto de extensão na sua formação acadêmica, ele respondeu:

Representa a oportunidade necessária para ir além do cotidiano. Participar de projetos de extensão amplia a visão e o conhecimento do acadêmico sobre a sociedade, podendo ser em nível municipal, estadual, nacional e internacional. (Marcelo) (grifos da autora)

Finalizando com esse trecho, é possível retomar e comparar as pontuações realizadas no referencial teórico acerca da extensão universitária, percebe-se, na fala do entrevistado, o principal ator do ambiente universitário que seu discurso vai de encontro a proposta de extensão universitária confirmando assim, sob a perspectiva do aluno a relevância de programas extensionistas na formação universitária enquanto pessoa e enquanto profissional.

5 Considerações Finais

O ambiente universitário vem se desenvolvendo a cada ano. É relevante que nesse contexto de desenvolvimento continue sendo considerado e principalmente incentivado e possibilitado o acesso dos acadêmicos das mais diversas áreas a projetos que integrem a sua formação profissional aos desafios enfrentados pelo profissional recém formado, e que despertem de antemão um contato prévio com a realidade que sua inserção no ambiente profissional irá lhe oferecer.

Foi possível observar na fala do entrevistado o sentimento de completude que essa ação extensionista proporcionou, tanto no tangente ao seu desenvolvimento pessoal quanto profissional. Despertando o interesse em desempenhar suas funções de forma a contribuir socialmente com a comunidade na qual se insere.

Ressalta-se aqui, portanto, a partir da pesquisa realizada a importância dos projetos extensionista na formação do aluno, bem como, em especial a contribuição em termos de troca de experiência e conhecimento subsidiada pelo Projeto Rondon. De fato que, as discussões realizadas em sala, acabam por fazer sentido ao aluno quando colocadas numa realidade que transpõe a sala de aula.

Ademais, pautando-se no cenário da operação analisada, espera-se, que nas próximas operações, mais acadêmicos da área de Ciências Contábeis possam vir a compor a equipe de rondonistas, e por conseguinte colocar em prática essa troca de experiências que agregam tanto para o aluno quando para a sociedade.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. 2006. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em 27 ago. 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 ago. 2017.

_____. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. 2017. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php>. Acesso em: 24 ago. 2017.

CABRAL, N. G. Saberes em Extensão Universitária: Contradições, tensões, desafios e desassossegos. **Tese**. UFRS. Porto Alegre 2012 doutorado em educação <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49409/000836465.pdf>

DELGADO, A. A. S. Compartilhamento de conhecimento: estudo em um grupo de extensão universitária. 2011. **Dissertação**. (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/04/Ana-Alexandra-Santos-Delgado.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2017.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Patronos**. 2017. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/patronos/-/asset_publisher/e1fxWhhfx3Ut/content/rondon>. Acesso em 27 ago. 2017.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004, Belo Horizonte. Anais... Disponível em <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em 23 ago. 2017.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **O ensino da contabilidade no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil. 2014. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>>. Acesso em 14 de ago. 2017.

_____. Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades? 2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/par/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em 14 ago. 2017.

PUGUES, Laurise Martha. O Perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul. In: 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008. Gramado. **Anais...** Gramado: CFC, 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/503.pdf>. Acesso em 14 ago. 2017.

ORO, Ieda Margarete; NAUE, Juliana Jacintha Lazarotto; STURMER, Adelaide Lenir; CARPES, Antonio Maria da Silva. Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2009. **Anais...** Congresso USP, 2009. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/431.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

SANTOS JUNIOR, A. L. A extensão universitária e os entre-laços dos saberes. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17554/1/A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20E%20OS%20ENTRE-LA%C3%87OS%20DOS%20SABERES.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2017.

SILVA, L. D. A Gestão da Extensão Universitária: Uma Nova Sinergia Entre os Três Pilares da Educação Superior Universitária. In: anais... IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, EnEPQ, 2013. Brasília, 2013.

SERRANO, R.M. S. M. As tensões na universidade e as pretensões da extensão universitária popular. In: Educação, Extensão Popular e Pesquisa: metodologia e prática. BAPTISTA, M. G. A; PALHANO, T. R. (Orgs.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

SOUZA, L. A. P. Extensão universitária: institucionalidade e compromisso social. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em

<<http://www.cpgss.pucgoias.edu.br/ArquivosUpload/15/file/LNILZA%20ALVES%20PEREIRA%20SOUZA.pdf>>. Acesso em 2 set. 2017.

TOSCANO, G. S. Extensão universitária e formação cidadã: a UFRN e a UFBA em ação. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13671>>. Acesso em 13 set. 2017.